



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17269 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

Formação de Professores: Desafios e Possibilidades no Processo de Letramento digital na EJA

Aldailta Lima da Silva Santos - SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Flávia Lorena de Souza Araújo - UNEB - Universidade do Estado da Bahia

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPQ

## **FORMAÇÃO DE PROFESSORES: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO PROCESSO DE LETRAMENTO DIGITAL NA EJA**

---

### **1 INTRODUÇÃO**

No contexto contemporâneo, caracterizado pela evolução tecnológica e pela crescente digitalização da vida cotidiana, o letramento digital surge como uma competência para a plena participação social e acesso aos direitos básicos necessários ao exercício da cidadania.

Nesse cenário a formação dos professores assume um papel relevante, pois são eles os mediadores do processo de ensino-aprendizagem e, portanto, co-responsáveis por orientar os estudantes sujeitos da EJA no letramento digital.

No entanto, é fundamental compreender que os desafios são múltiplos, entre eles está a formação e domínio básico para adaptação de métodos e práticas pedagógicas que sejam eficazes e inclusivas para a introdução do letramento digital, sobretudo nas escolas públicas estaduais e municipais que ofertam a modalidade da EJA no estado da Bahia. Para isso, este estudo busca responder tais inquietações: Como a formação dos professores poderá contribuir para o letramento digital dos estudantes sujeitos da EJA? Quais os desafios e possibilidades observados a partir do contexto de um colégio da rede Estadual na cidade de Salvador/BA?

O objetivo deste estudo é analisar a partir das discussões, concepções, tendências e pesquisas sobre a formação dos professores. Formação inicial e permanente na perspectiva do desenvolvimento profissional docente, formação como pesquisador dos desafios e possibilidades nesse processo do letramento digital dos estudantes sujeitos da EJA.

Para realização deste estudo, adotou-se uma metodologia predominantemente exploratória e documental que segundo Fonseca (2002, p. 32), essa pesquisa utiliza como fontes documentais, documentos legais como a Política Nacional de Inclusão Digital aprovado em 2023 e o Organizador curricular da Educação de Jovens e Adultos do estado da Bahia de 2022. Além disso, foram consultadas fontes bibliográficas como artigos, capítulos de livros e livros que abordam a formação dos professores.

Com objetivo de compreender melhor o tema abordado, este artigo está organizado da seguinte maneira: iniciamos com uma introdução que apresenta a temática, a metodologia adotada, o problema de pesquisa e o objetivo do estudo. Em seguida descrevemos a metodologia adotada, que inclui análise de documentos e fontes acadêmicas. A seção seguinte aborda as fundamentações teóricas sobre a formação do educador no Brasil: delineamentos sócio-históricos, legais e conceituais. Concepções e tendências e pesquisas sobre a formação de professores, com destaque para as contribuições de autores como Gatti, Castro, Amorim, Tardif, Freire e Pimenta entre outros. Por fim apresentaremos as considerações finais, onde discutimos os resultados da pesquisa e suas implicações a respeito da formação docente, desafios e possibilidades para efetivação do letramento digital na EJA.

## **2 A FORMAÇÃO DOCENTE**

A formação de professores no Brasil tem passado por várias transformações ao longo das últimas décadas, com reformas educacionais que buscam melhorar a qualidade do ensino. O Brasil possui uma vasta gama de cursos de licenciatura e programas de formação de professores oferecidos por universidades públicas e privadas. Importante ressaltar que esses cursos divergem de variáveis significativas na qualidade de acordo com cada região e instituição que disponibilizam os cursos. E de acordo com Gatti (2010), o que se verifica é que a formação de professores para a educação básica é feita, em todos os tipos de licenciatura, de modo fragmentado entre as áreas disciplinares e níveis de ensino, não contando o Brasil, nas instituições de ensino superior, com uma faculdade ou instituto próprio.

A formação inicial e continuada é realizada em cursos de licenciatura, enquanto a formação continuada é promovida através de cursos de especialização, mestrado e doutorado. A formação continuada é essencial para o desenvolvimento profissional dos professores, permitindo a formação, a atualização e a ampliação com

novos conhecimentos. Ainda segundo Gatti (2010): Existe uma disparidade significativa na qualidade dos cursos de formação, com muitos programas não atendendo aos padrões mínimos de qualidade. Em algumas regiões as instituições de ensino enfrentam dificuldades em oferecer formação, a educação para a maior parte dos governantes infelizmente não ocupa seu devido lugar.

Outra realidade é que muitos cursos estão focados na teoria, sem ou pouca ênfase com a prática. A falta de estágios supervisionados e de experiência prática durante a formação inicial também compromete a preparação dos futuros professores. As políticas de formação de professores são muitas vezes fragmentadas e inconsistentes variando entre diferentes governos e regiões. Segundo GATTI, 2010, p. 1359):

Deve ser claro para todos que essa preocupação não quer dizer reputar apenas ao professor e à sua formação a responsabilidade sobre o desempenho atual das redes de ensino. múltiplos fatores convergem para isso: as políticas educacionais postas em ação, o financiamento da educação básica, aspectos das culturas nacionais, regionais e locais, hábitos estruturados, a naturalização em nossa sociedade da situação crítica das aprendizagens efetivas de amplas camadas populares, as formas de estrutura e gestão das escolas, formação dos gestores, as condições sociais e de escolarização de pais e mães de alunos das camadas populacionais menos favorecidas (os “sem voz”) e, também, a condição do professorado: formação inicial e continuada, os planos de carreira e salário dos docentes da educação básica, as condições de trabalhos nas escolas.

Os autores Castro e Rejane Amorim, fazem outras distinções entre a formação inicial e a formação continuada no contexto educacional e com essas diferenças sustentam a ideia de uma formação permanente ao longo da vida. A formação inicial desta forma é apresentada como um conjunto de conhecimentos básicos e desenvolvem habilidades necessárias através da prática, adquiridas no início da carreira profissional nas licenciaturas, o contato com o espaço escolar, a observação, nos estágios e contratos nas escolas públicas e particulares esse contato inicial irão possibilitar o desenvolvimento inicial do fazer pedagógico. Enquanto a formação continuada refere-se à atualização e ao aperfeiçoamento, e também o aprimoramento dos conhecimentos ao longo da carreira e da trajetória profissional.

Esses autores argumentam que ambas as formas de formação são essenciais e complementares, pois a rápida transformação do conhecimento e das tecnologias exige que os profissionais estejam sempre atualizados. Defendem também a criação de um espaço de formação permanente onde o aprendizado contínuo seja valorizado e incentivado, promovendo uma educação que acompanhe as mudanças sociais e tecnológicas.

Nessa tentativa de compreender, de diferenciar a noção do que venha a ser formação inicial e formação continuada, para isto contamos também com a contribuição de Libâneo como referencial ao argumentar que:

[...] o termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação profissional, completados por

estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial visando ao aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e ao desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional (LIBÂNEO, 2015, p. 187).

No entanto percebe-se, que há uma carência histórica na formação de professores quando se trata da educação de jovens e adultos. A falta de qualificação profissional específica para a EJA tem culminado em práticas docentes improvisadas e baseadas em conteúdos distantes da vida dos estudantes . Algumas pesquisas sobre como situar na prática a educação de jovens e adultos, como as de Pimenta (2012), Libâneo (2015) e Tardif (2014), tem mostrado que estas práticas formativas precisam destacar novos saberes capazes de incentivar novas práticas.

Entretanto, o que o que se encontra mais comumente são processos formativos que não conversam com as práticas docentes e por consequência, não são levados à diante. Neste contexto, Libâneo (2015) esclarece que “não basta saber sobre as dificuldades da profissão, é preciso refletir sobre elas e buscar soluções, de preferência, mediante ações coletivas” (2015, p. 186).

Por outro lado, Tardif (2014), convida a uma reflexão sobre a compreensão da natureza do ensino, ao destacar as necessidades das pesquisas enquanto dever de registrar o ponto de vista dos professores onde, de modo mais radical, argumenta que a “pesquisa sobre o ensino deve se basear num diálogo fecundo com os professores, considerados não como objetos de pesquisa, mas como sujeitos competentes que detêm saberes específicos ao seu trabalho” (TARDIF, 2014, p. 230).

Portanto, a prática docente, para Tardif, é um saber que se constrói diariamente, através da interação com os alunos e a realidade escolar (experiência); formação profissional; disciplinares e curriculares. Ou seja, uma relação imbricada. Conforme Tardif (2004, p. 38):

Os saberes disciplinares emergem da tradição cultural e dos grupos sociais produtores de saberes. Os saberes curriculares vão sendo absorvidos pelos professores ao longo do exercício da profissão, pois são aqueles originados por meio dos programas escolares.

Segundo a autora Pimenta(2000), os professores devem ser capazes de analisar suas práticas e contextos de forma crítica, visando a transformação e melhoria contínua da educação. A prática reflexiva é fundamental para a construção de um saber docente que não apenas reproduza conhecimentos, mas que também promova a emancipação e autonomia dos estudantes.

Pimenta (2000) esclarece que é por meio de um movimento de articulação entre os saberes que os professores podem se tornar capazes de perceber as

peculiaridades de sua atividade profissional e com base nisso reconfiguraram suas formas de saber-fazer docente de modo sistemático, dinâmico e contínuo. A autora ainda destaca que, os saberes docentes na formação inicial se configuram como elementos constitutivos da identidade profissional docente, estabelecendo três importantes categorias: os saberes pedagógicos, a experiência e o conhecimento.

Segundo Freire (2018), o educador deve valorizar a importância da escuta e do respeito aos saberes. A educação como um processo de Co-construção do conhecimento, onde educador e educando aprendem juntos em um ambiente de respeito mútuo e críticas construtivas. O educador neste contexto deve ter consciência do inacabamento, reconhecer-se condicionado, ser humilde, tolerante e lutar em defesa dos seus direitos.

### **3 ORGANIZADOR CURRICULAR DA EJA/BA: O QUE DIZ SOBRE O LETRAMENTO DIGITAL**

O Organizador Curricular da EJA do estado da Bahia surge em 2022, com a possibilidade para o desenvolvimento de habilidades e competências em cada processo formativo e em cada área do conhecimento.

Como o próprio nome já diz, um organizador curricular o que vem a ser esse documento? O organizador curricular 2022 se constitui em uma estrutura de planejamento e de referência para mediar o trabalho pedagógico, a ser desenvolvido pelos professores, nas diversas etapas para a Educação de Jovens e Adultos.

Ser letrado digital implica em saber comunicar, buscar informações, encontrá-las, saber selecionar as informações pertinentes, compreendê-las e também saber avaliar sua credibilidade. Nesse contexto, o Organizador Curricular da EJA (OCEJA), orienta sobre os eixos temáticos, os temas geradores, aspectos cognitivos, aspectos sócio formativos e socioemocionais, como também as aprendizagens desejadas e os saberes, “próprios do currículo” da EJA, dita organizada que possibilita segundo os organizadores (equipe técnica e coordenação de Jovens e Adultos), desse documento uma visão progressiva da aprendizagem em cada segmento das etapas.

Nessa perspectiva, o Organizador Curricular incluiu ações que contemplam a inclusão digital e/ou o letramento Digital tão necessário como ficou evidente no período da crise sanitária causada pela pandemia da covid 19, que assolou o mundo a partir do ano de 2020.

Alguns aspectos pedagógicos foram incluídos como: organização do espaço virtual para o desenvolvimento das atividades remotas, acompanhadas pelo Google

classroom, WhatsApp, blogs e Instagram. Esses modelos de uso e acessos devem ser aprimorados contemplando tempo casa e tempo espaço escolar. Inclui uso de plataformas digitais e de programas de gamificação capazes de desenvolver a interatividade e inclusão dos estudantes, mesmo à distância, por meio de atividades síncronas e assíncronas, prever produção de videoaulas, podcast, mapas mentais, infográficos, recursos educacionais digitais, google forms e etc.

Diante, das orientações enfáticas do Organizador Curricular quanto a inclusão digital percebe-se a distância da teoria que traz o documento com a prática das diversas escolas que infelizmente ainda não possuem o mínimo dos equipamentos necessários como laboratório de inclusão digital, computadores Chromebook, internet para a inclusão digital, assim também como a formação docente, a grande maioria dos professores digo da rede pública continuam sem formação adequada outros apresentam resistência quanto ao uso das tecnologias em sala de aula.

Diante desse cenário, Preto (2008, p.76), argumenta que é preciso planejar, criar políticas de conexão que proporcionem os equipamentos e o “acesso à internet [...] com velocidade, para possibilitar a todos o acesso aos recursos multimídia trazidos pelo intenso movimento de convergência tecnológica e uma apropriação criativa dos meios digitais”.

Sendo assim, não basta ter orientações previstas no Organizador Curricular é preciso que o espaço escolar na EJA seja para somar saberes culturais permeados pelos saberes digitais em rede com os conhecimentos científicos sistematizados. Importante salientarmos sobre a importância das experiências formativas levando em conta o compromisso, da gestão escolar, da coordenação pedagógica, dos professores de todos envolvidos na formação dos sujeitos críticos e reflexivos. As escolas e colégios das redes públicas abordam questões a respeito de tecnologias digitais, todavia persistem num modelo de educação descontextualizado sem a devida valorização das experiências e vivências tão necessárias para a construção dos conhecimentos dos sujeitos da EJA.

Os sujeitos da EJA são acima de tudo trabalhadores estudantes, que têm uma relação com o mundo do trabalho, são responsáveis pela produção, a criação de gerações futuras porque cuidam dos seus filhos, interagem em suas comunidades e também são os responsáveis pelo desenvolvimento da sociedade, cabe ao Estado garantir a educação, a escola, e pensar nesse sujeito, sob o ponto de vista da democratização do ensino, do acesso e da permanência.

Além disso, acreditar que é possível para os estudantes da EJA ler digitalmente, bem como, vivenciar uma educação transformadora através de um olhar crítico e emancipador. O letramento digital é um desafio dos nossos dias, um componente fundamental para o exercício da cidadania. Defender o direito à informação é também possibilitar o acesso a outros direitos.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletirmos sobre a formação do professor e a importância de possibilitar o letramento digital aos estudantes sujeitos da EJA, deparamo-nos com as ausências de políticas públicas que realmente efetivem as leis, portarias, programas e ações que existem há mais de dez anos, mas, que ainda hoje negam o acesso aos direitos.

Por sua vez, como citado pelos autores sobre a formação docente, os professores precisam estar cada vez mais atentos das influências, das crenças, dos valores e dos conhecimentos que estão implícitos nos programas de formação intencionalmente implementados sem uma prévia consulta das suas necessidades, a formação docente também tem sido vítima da descontinuidade, causada pelos programas políticos. Destaco que as formações docentes precisam ser transformadas em políticas públicas.

Diante dessas considerações, cabe ao professor/pesquisador se inspirar no digital e nos seus desdobramentos como Lévy (1998), destaca a necessidade de “aprender com o movimento contemporâneo das técnicas”. Lembrar que assim como foi preciso aprender a segurar um lápis, a escrever corretamente em um caderno, assim também para o uso do computador, precisa ser ensinado e apreendido desde o ligar e desligar, como segurar em um mouse, como buscar as informações. São saberes distintos e como diz (Soares, 2003) “um não está antes do outro”. É sobre possibilitar que estudantes e professores façam parte desse processo de ensinar e aprender.

Nos aspectos das possibilidades, o letramento digital é promover competências e habilidades no uso dos recursos digitais. “Diz respeito às práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais, isto é, ao uso de textos em ambientes propiciados pelo computador ou por dispositivos móveis, tal como celulares, tablets, em plataformas como e-mails, redes sociais na web, entre outras.” Assim afirma Novais e Dias (2009).

Desta forma, cabe às instituições de ensino, buscar, solicitar, se inscreverem nos projetos do MEC para poderem garantir os equipamentos necessários para criação dos ambientes digitais, com internet de velocidade (banda Larga) como está descrito no Programa na Política Nacional de Inclusão Digital necessária à prática do professor que, como mediador desse processo, possa ressignificar os conhecimentos construídos a partir das problematizações, questionamentos, acessos à sites e informações, acessos a serviços e direitos que foram negados ao longo da vida.

Diante dessas considerações, garantir o letramento digital aos estudantes sujeitos da educação de Jovens e Adultos, é também a garantia da aprendizagem ao longo da vida que precisa ser fortalecida enquanto uma política pública de Educação

**REFERÊNCIAS**

CASTRO, M. M. C. e., & AMORIM, R. M. de A. (2015). **A Formação Inicial e a Continuada: diferenças conceituais que legitimam um espaço de formação permanente de vida.** Cadernos CEDES, 35(95), 37–55. <https://doi.org/10.1590/cc0101-32622015146800>

DIAS, Marcelo C. NOVAIS, Ana Elisa. **Por uma Matriz de Letramento Digital.** III Encontro Nacional sobre hipertexto. Belo Horizonte. 2009.

FONSECA, J.J.S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, PAULO. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2018.

GATTI, B. A; BARRETO, E. de S. (org.). **Professores do Brasil: impasses e desafios.** Brasília: UNESCO, 2010. 18

LÈVY, Pierre. **A máquina universal – criação, cognição e cultura Informática .** Porto Alegre: Artmed, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática.** 6. Ed. ver. E ampl. São Paulo: Heccus Editora. 2015.

PIMENTA, S.G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 8. Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012. p. 15 a 38.

PRETTO, Nelson De Luca. AMADEU, Sergio (orgs). **Além das redes de colaboração: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder.** Salvador: EDUFA, 2008, p. 75-83.

SOARES, M. **Novas Práticas de Leitura e Escrita: Letramento na Cibercultura.** Campinas: vol. 23, Educ. Soc., 2003.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 17. Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2014. 19.

**Palavras-chave:** Formação; Professores; Letramento Digital; Estudantes; EJA.